



Uso racional de medicamentos

Aula 3

Vias de administração

A via de administração é a maneira como o medicamento entra em contato com o organismo; é sua porta de entrada. Podemos administrar via oral (boca), retal (ânus), sublingual (embaixo da língua), injetável (intravenoso), dermatológica (pele), nasal (nariz) e oftálmica (olhos), dentre outras. Cada via é indicada para uma situação específica; cada uma apresenta vantagens e desvantagens.

Para conhecer um pouco mais as vias de administração, podemos dividi-las em dois grandes grupos: a via enteral e a parenteral. A fim de identificá-las melhor, basta verificar o significado das palavras:

Enteral vem do grego **enteron** (intestino): são as vias oral, sublingual e retal.

Parenteral vem de **para** (ao lado), mais enteron. Ou seja, uma via que não é a enteral. São as vias intravenosa, intramuscular, subcutânea, respiratória e tópica, entre outras.

Quando temos uma doença que se manifesta no interior do nosso corpo, muitas vezes não conseguimos injetar o medicamento diretamente no local. Para isso, utilizamos medicamentos que possam penetrar no nosso corpo e se espalhar para locais menos acessíveis, esperando um efeito sistêmico. Entretanto, se temos uma ferida superficial na pele, por exemplo, é melhor o uso local, porque é mais fácil administrar o medicamento sobre a ferida do que fazer com que ele se distribua no corpo todo, podendo ter o risco de esse medicamento atuar em outros locais e causar efeitos indesejados. Essa ação é designada uso tópico.

1. VIA ENTERAL

1.1. Oral



A administração de medicamentos por via oral é a mais utilizada, segura e econômica, além de ser bastante confortável, sem apresentação de dor, por exemplo. No uso dessa via, os medicamentos podem ter apresentação em comprimidos, cápsulas, pós ou líquidos; eles se espalham pelo corpo principalmente através do intestino, assim como os alimentos, quando comemos. Porém, a administração de medicamento

por via oral não é indicada em pacientes que apresentem náuseas, vômitos, que

tenham dificuldade de engolir ou desacordados, pois poderiam engasgar ou o medicamento não chegar ao intestino para ser absorvido.

A via oral pode ser utilizada para um efeito local (trato gastrointestinal) ou sistêmico (após ser absorvida pela mucosa do intestino e atingir o sangue).

1.2. Sublingual



Os medicamentos sublinguais são absorvidos rapidamente pela mucosa sublingual. Nessa forma de administração, o medicamento (em comprimidos ou gotas) deve ser colocado embaixo da língua e deve permanecer ali até a sua absorção total. Nesse período, não se deve conversar nem ingerir líquidos ou alimentos. Os medicamentos administrados por essa via promovem efeito sistêmico em curto espaço de

tempo, além de se dissolverem rapidamente, deixando pouco resíduo na boca. Essa via é utilizada para administração de medicamentos em algumas urgências, como ataque cardíaco. Nessa situação, o medicamento tem que chegar rapidamente ao coração; entretanto, é importante saber que nem todo medicamento tem características que possibilitem sua utilização por essa via, que é descrita na bula como “sublingual” ou pelo símbolo **SL**.

1.3. Retal

Os medicamentos administrados por via retal são os supositórios. São receitados quando a pessoa não pode tomar o medicamento por via oral. Nem todos os medicamentos podem ser administrados por essa via. Eles podem ter efeito local ou sistêmico, entretanto essa via não é bem aceita pelos pacientes sob alegação de incômodo, preconceito, restrições culturais etc.

2. VIA PARENTERAL

Para administração de medicamentos pelas vias parenterais – intravenosa, muscular e subcutânea – há uso de dispositivos que auxiliam a administração dos medicamentos, como seringas e agulhas, que serão específicas para cada via.

2.1. Intravenosa



A via intravenosa é aquela na qual a administração do medicamento é realizada diretamente na corrente sanguínea por uma veia. A aplicação de medicamentos por essa via pode variar desde uma única dose até uma infusão contínua, como aqueles medicamentos que se dissolvem no soro e ficam pendurados ao lado da cama do paciente. Por apresentar efeito mais rápido, é a primeira opção durante emergências. Outra justificativa para a

administração por essa via é que muitos fármacos não conseguem ser absorvidos pelo

intestino, sendo necessário o uso dessa via. Entretanto, é uma via em que o paciente precisa de ajuda de profissional treinado para realizar esse procedimento (enfermeiros e médicos). A via deve ser manipulada com muito cuidado, pois há chances de infecção no local, podendo piorar o quadro do indivíduo.

Alguns medicamentos, como antibióticos ou os usados para o tratamento do câncer, são formulados apenas em apresentações injetáveis.

2.2. Intramuscular



A administração via intramuscular permite que o medicamento seja injetado diretamente no músculo. É indicado para medicamentos de aplicação única ou de efeito mais prolongado, como o caso de anticoncepcionais injetáveis; devem ter pequeno volume. Não tem efeito tão imediato, se comparada com os medicamentos administrados por via intravenosa, mas são bastante eficientes. Alguns cuidados devem ser tomados: higiene das mãos antes da manipulação

desses medicamentos e observação da indicação de uso dos medicamentos, pois medicamentos contraindicados para via intramuscular, caso sejam administrados por ela, podem causar danos musculares irreversíveis. Dependendo do medicamento, a administração por via intramuscular pode causar dor no local de aplicação.

2.3. Subcutânea



Na via subcutânea, os medicamentos são administrados debaixo da pele, no tecido subcutâneo. Nessa via, a absorção é lenta. As regiões de injeção subcutânea incluem as regiões superiores externas dos braços, o abdome, a região anterior das coxas e a região superior do dorso. Os locais de administração dessa via devem ser alternados para que haja a absorção necessária do medicamento. É uma via muito utilizada para administração de medicamentos contra trombose

(heparina) e para diabetes (insulina). Os pacientes que mais fazem uso dessa via são os bebês e idosos, por dificuldade de punção em suas veias.

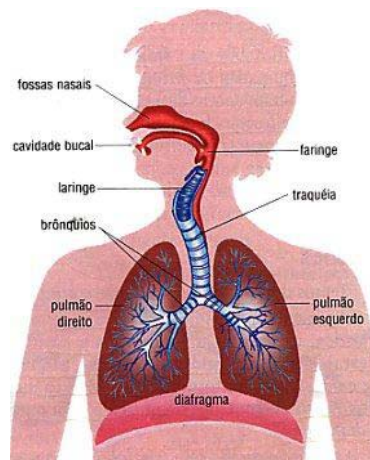
2.4. Respiratória



É a via que se estende desde a mucosa nasal até os pulmões. Pode ser utilizada para efeito local (descongestionante nasal ou medicamento para asma) ou sistêmico (anestesia inalatória).

Tem a vantagem de realizar a administração em pequenas doses com rápida absorção. A administração pode ser na forma de gás ou pequenas partículas líquidas (nebulização) ou sólidas (pó inalatório). Essa via é bastante utilizada para problemas respiratórios. Para esse uso, a administração é feita pela boca, utilizando a

comunicação existente entre pulmões e boca. Mas, como o medicamento está em forma de gás ou pó, ao invés de engolir, como a comida, ele percorrerá o trajeto do ar da respiração, passando pela traquéia até chegar aos pulmões.



2.5 Via tópica



Esta via geralmente é utilizada para tratamento de afecções da pele e mucosas. Os medicamentos são apresentados em forma de pomadas, géis ou cremes e devem ser administrados somente no local onde há a lesão.

2.6 Via ocular, nasal e auricular

Para utilização desta via os medicamentos devem ser de aplicação local. Os medicamentos para a via ocular se apresentam sob a forma de colírio ou pomadas. Já os medicamentos utilizados por via nasal se apresentam na forma de solução (como os descongestionantes nasais); os medicamentos administrados pela via auricular são apresentados na forma de solução otológica.